Ester

1 Isto aconteceu nos dias de Assuero, o
Assuero que reinava sobre cento e vinte e sete
províncias, desde a Índia até Cuxe.
2 Naqueles dias, quando o rei Assuero se
assentava em seu trono real na fortaleza de
Susã,
3 no terceiro ano de seu reinado, deu um
banquete a todos os seus oficiais e servos.
Estavam diante dele as forças da Pérsia e da
Média, os nobres e os governadores das
províncias,
4 enquanto ele mostrava as riquezas de seu
reino glorioso e o esplendor de sua majestosa
grandeza durante muitos dias: cento e oitenta
dias.
5 Terminados esses dias, o rei ofereceu um
banquete de sete dias a todo o povo que se
encontrava na fortaleza de Susã, dos maiores
aos menores, no pátio do jardim do palácio real.
6 Havia cortinas brancas de algodão e tecidos
azuis, presos com cordões de linho fino e púrpura
a argolas de prata e colunas de mármore. Divãs
de ouro e de prata estavam sobre um pavimento
de pórfiro, mármore, nácar e pedras coloridas.
7 As bebidas eram servidas em taças de ouro,
diferentes umas das outras, e havia vinho real
em abundância, à altura da generosidade do rei.
8 Conforme a norma, ninguém era obrigado a
beber, pois o rei havia ordenado a todos os

administradores de sua casa que atendessem à
vontade de cada um.
9 A rainha Vasti também deu um banquete
para as mulheres no palácio real do rei Assuero.
10 No sétimo dia, quando o coração do rei
estava alegre com o vinho, ele ordenou a
Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e
Carcas, os sete eunucos que serviam na
presença do rei Assuero,
11 que trouxessem a rainha Vasti à presença
do rei, com a coroa real, para mostrar sua beleza
aos povos e aos oficiais, pois ela era bela.
12 Mas a rainha Vasti se recusou a comparecer
conforme a ordem do rei, transmitida pelos
eunucos. O rei ficou muito irado, e sua ira ardia
dentro dele.
13 Então o rei consultou os sábios que
entendiam dos tempos, pois era costume
apresentar os assuntos do rei a todos os
conhecedores da lei e do direito.
14 Os mais próximos dele eram Carsena, Setar,
Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os
sete oficiais da Pérsia e da Média que tinham
acesso à presença do rei e ocupavam os
primeiros lugares no reino.
15 O rei perguntou: “Segundo a lei, o que se
deve fazer com a rainha Vasti por não ter
cumprido a ordem do rei Assuero, transmitida
pelos eunucos?”
16 Mumecã respondeu diante do rei e dos
oficiais: “A rainha Vasti ofendeu não apenas o
rei, mas todos os oficiais e todos os povos de
todas as províncias do rei Assuero.

17 Pois o que a rainha fez chegará ao
conhecimento de todas as mulheres e as levará a
desprezar seus maridos, quando disserem: ‘O
rei Assuero mandou trazer a rainha Vasti à sua
presença, mas ela não veio’.
18 Hoje mesmo as damas da Pérsia e da Média
que souberem do que a rainha fez dirão o
mesmo a todos os oficiais do rei, e haverá
desprezo e indignação em abundância.
19 Se parecer bem ao rei, que ele emita um
decreto real e que seja registrado nas leis da
Pérsia e da Média, de modo que não possa ser
revogado: Vasti não voltará à presença do rei
Assuero, e o rei dará sua dignidade de rainha a
uma companheira dela que seja melhor do que
ela.
20 Quando o decreto que o rei emitir for
conhecido em todo o seu reino, por mais vasto
que seja, todas as mulheres honrarão seus
maridos, dos maiores aos menores”.
21 A proposta agradou ao rei e aos oficiais, e o
rei fez conforme a palavra de Memucã.
22 Ele enviou cartas a todas as províncias do
reino, a cada província em sua escrita e a cada
povo em sua língua, para que todo homem
governasse em sua casa e falasse a língua de seu
povo.

2

1 Depois desses acontecimentos, quando a ira
do rei Assuero se acalmou, ele se lembrou de
Vasti, do que ela havia feito e do que se havia
decretado contra ela.

2 Então os jovens servos que atendiam o rei
disseram: “Que se procurem para o rei moças
virgens e belas.
3 Que o rei nomeie encarregados em todas as
províncias de seu reino, para que reúnam todas
as moças virgens e belas na fortaleza de Susã,
na casa das mulheres, sob os cuidados de Hegué,
eunuco do rei e guarda das mulheres. Que lhes
sejam dados os tratamentos de beleza,
4 e que a moça que agradar ao rei se torne
rainha no lugar de Vasti”. A proposta agradou ao
rei, e ele fez assim.
5 Na fortaleza de Susã havia um judeu
chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de
Simei, filho de Quis, benjaminita,
6 que havia sido deportado de Jerusalém entre
os exilados levados com Jeconias, rei de Judá, a
quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia
deportado.
7 Ele criava Hadassa, isto é, Ester, filha de seu
tio, pois ela não tinha pai nem mãe. A moça era
bela de corpo e de aparência. Quando seu pai e
sua mãe morreram, Mardoqueu a tomou como
sua filha.
8 Quando a ordem e o decreto do rei foram
divulgados e muitas moças foram reunidas na
fortaleza de Susã sob os cuidados de Hegai, Ester
também foi levada à casa do rei, sob os cuidados
de Hegai, guarda das mulheres.
9 A moça lhe agradou e conquistou seu favor.
Ele se apressou em lhe dar os tratamentos de
beleza e suas porções de alimento, além de sete
servas escolhidas da casa do rei que lhe cabiam.

Transferiu Ester e suas servas para o melhor
lugar da casa das mulheres.
10 Ester não havia revelado seu povo nem sua
origem familiar, pois Mardoqueu lhe havia
ordenado que não os revelasse.
11 Todos os dias, Mardoqueu caminhava em
frente ao pátio da casa das mulheres, para saber
como Ester estava e o que lhe acontecia.
12 Quando chegava a vez de cada moça se
apresentar ao rei Assuero, depois de cumprir os
doze meses prescritos para as mulheres — pois
assim se completava o tempo de seus
tratamentos: seis meses com óleo de mirra e seis
meses com perfumes e cosméticos para as
mulheres —,
13 era assim que a moça se apresentava ao rei.
Recebia tudo o que pedisse para levar consigo
da casa das mulheres à casa do rei.
14 À tarde ela ia e, pela manhã, voltava à
segunda casa das mulheres, sob os cuidados de
Saasgaz, eunuco do rei e guarda das concubinas.
Não voltava a se apresentar ao rei, a menos que
ele a desejasse e ela fosse chamada pelo nome.
15 Quando chegou a vez de Ester, filha de
Abiail, tio de Mardoqueu, que a havia tomado
como sua filha, se apresentar ao rei, ela nada
pediu além do que lhe indicou Hegai, eunuco do
rei e guarda das mulheres. Ester conquistava o
favor de todos os que a viam.
16 Ester foi levada ao rei Assuero, ao seu
palácio real, no décimo mês, o mês de tebete, no
sétimo ano de seu reinado.
17 O rei amou Ester mais do que todas as

outras mulheres, e ela conquistou sua graça e
seu favor mais do que todas as outras virgens.
Ele pôs a coroa real sobre sua cabeça e a fez
rainha no lugar de Vasti.
18 O rei deu um grande banquete a todos os
seus oficiais e servos, o banquete de Ester.
Concedeu descanso às províncias e distribuiu
presentes conforme a generosidade real.
19 Quando as virgens foram reunidas pela
segunda vez, Mardoqueu estava sentado à porta
do rei.
20 Ester não revelava sua origem familiar nem
seu povo, conforme Mardoqueu lhe havia
ordenado. Ela continuava a obedecer às
palavras de Mardoqueu, como quando era
criada por ele.
21 Naqueles dias, enquanto Mardoqueu estava
sentado à porta do rei, Bigtã e Teres, dois
eunucos do rei que guardavam a entrada, se
indignaram e tramaram um atentado contra o
rei Assuero.
22 Mardoqueu soube disso e o comunicou à
rainha Ester. Ester contou ao rei em nome de
Mardoqueu.
23 O assunto foi investigado, e se comprovou
que era verdadeiro. Os dois foram pendurados
em um madeiro, e o fato foi registrado no livro
das crônicas, na presença do rei.

3

1 Depois desses acontecimentos, o rei Assuero
engrandeceu Hamã, filho de Hamedata, o
agagita, e o exaltou, colocando seu assento

acima do de todos os oficiais que estavam com ele.
2 Todos os servos do rei que estavam à porta do rei se curvavam e se prostravam diante de Hamã, pois assim o rei havia ordenado a respeito dele. Mas Mardoqueu não se curvava nem se prostrava.
3 Os servos do rei que estavam à porta do rei perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?”
4 Falavam com ele dia após dia, mas ele não lhes dava ouvidos. Então contaram a Hamã, para ver se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, pois ele lhes havia dito que era judeu.
5 Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava diante dele, encheu-se de ira.
6 Pareceu-lhe pouco pôr as mãos apenas em Mardoqueu, pois lhe haviam informado a que povo Mardoqueu pertencia. Por isso, Hamã procurou exterminar todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, o povo de Mardoqueu.
7 No primeiro mês, o mês de nisã, no décimo segundo ano do rei Assuero, lançou-se o pur, isto é, a sorte, diante de Hamã, para cada dia e cada mês. A escolha recaiu sobre o décimo segundo mês, o mês de adar.

8 Hamã disse ao rei Assuero: “Há um povo disperso e separado entre os povos de todas as províncias do seu reino. Suas leis são diferentes das de todos os outros povos, e eles não

cumprem as leis do rei. Não convém ao rei
deixá-los em paz.
9 Se parecer bem ao rei, que se decrete sua
destruição. Eu entregarei, por peso, cerca de
trezentas e quarenta toneladas de prata aos
encarregados do serviço, para que as levem ao
tesouro real".
10 O rei tirou o anel de sua mão e o deu a
Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos
judeus.
11 O rei disse a Hamã: "A prata é sua, e o povo
também, para que faça com ele o que lhe
parecer bem".
12 No dia treze do primeiro mês, foram
convocados os escribas do rei. Escreveu-se tudo
o que Hamã havia ordenado aos sátrapas do rei,
aos governadores de cada província e aos chefes
de cada povo, a cada província em sua escrita e a
cada povo em sua língua. O documento foi
escrito em nome do rei Assuero e selado com o
anel do rei.
13 As cartas foram enviadas por mensageiros a
todas as províncias do rei, para destruir, matar e
exterminar todos os judeus, dos jovens aos
velhos, crianças e mulheres, num só dia: o dia
treze do décimo segundo mês, o mês de adar, e
para saquear seus bens.
14 Uma cópia do documento deveria ser
promulgada como lei em cada província e
divulgada a todos os povos, para que estivessem
preparados para aquele dia.
15 Os mensageiros saíram às pressas, por
ordem do rei, e o decreto foi promulgado na

fortaleza de Susã. O rei e Hamã se sentaram
para beber, enquanto a cidade de Susã estava
perplexa.

4

1 Quando Mardoqueu soube de tudo o que
havia sido feito, rasgou suas roupas, vestiu-se de
pano de saco e cobriu-se de cinzas. Saiu pelo
meio da cidade, soltando um grande e amargo
clamor.
2 Chegou até diante da porta do rei, pois
ninguém podia entrar pela porta do rei vestido
de pano de saco.
3 Em cada província, em todo lugar aonde
chegavam a ordem e o decreto do rei, havia
grande luto entre os judeus, com jejum, choro e
lamentação. Muitos se deitavam sobre pano de
saco e cinzas.
4 As servas e os eunucos de Ester vieram lhe
contar, e a rainha ficou muito angustiada.
Enviou roupas para vestir Mardoqueu e tirar-lhe
o pano de saco, mas ele não as aceitou.
5 Então Ester chamou Hataque, um dos
eunucos do rei que este havia posto a seu
serviço, e o encarregou de saber o que estava
acontecendo com Mardoqueu e por quê.
6 Hataque saiu até Mardoqueu, na praça da
cidade, em frente à porta do rei.
7 Mardoqueu lhe contou tudo o que lhe havia
acontecido e a quantia exata de prata que Hamã
havia prometido entregar, por peso, ao tesouro
real pela destruição dos judeus.

8 Também lhe deu uma cópia do texto do
decreto promulgado em Susã para
exterminá-los, para que a mostrasse a Ester, a
informasse e lhe ordenasse ir até o rei, suplicar
e interceder diante dele por seu povo.
9 Hataque voltou e contou a Ester as palavras
de Mardoqueu.
10 Ester falou com Hataque e o mandou dizer a
Mardoqueu:
11 "Todos os servos do rei e o povo das
províncias do rei sabem que qualquer homem
ou mulher que entrar no pátio interior para ver
o rei sem ter sido chamado está sujeito a uma só
lei: a morte. Só viverá aquele a quem o rei
estender o cetro de ouro. E faz trinta dias que eu
não sou chamada à presença do rei".
12 Contaram a Mardoqueu as palavras de Ester.
13 Mardoqueu mandou responder a Ester:
"Não pense que, por estar na casa do rei, você
será a única entre todos os judeus a escapar.
14 Pois, se você ficar em completo silêncio
neste momento, socorro e livramento surgirão
de outro lugar para os judeus, mas você e a
família de seu pai perecerão. E quem sabe se
você chegou à posição de rainha para um
momento como este?"
15 Ester mandou responder a Mardoqueu:
16 "Vá, reúna todos os judeus que se encontram
em Susã e jejuem por mim. Não comam nem
bebam durante três dias, nem de noite nem de
dia. Eu e minhas servas também jejuaremos da
mesma maneira. Então irei até o rei, embora
seja contra a lei. E, se eu perecer, perecerei".

17 Mardoqueu se retirou e fez tudo o que Ester
lhe havia ordenado.

5

1 No terceiro dia, Ester se vestiu com suas
roupas reais e se pôs no pátio interior do palácio,
em frente à sala do rei. O rei estava sentado em
seu trono real, na sala real, de frente para a
entrada.
2 Quando o rei viu a rainha Ester em pé no
pátio, ela encontrou favor aos seus olhos. Ele
estendeu para Ester o cetro de ouro que tinha na
mão. Ester se aproximou e tocou a ponta do
cetro.
3 O rei lhe perguntou: "O que você tem, rainha
Ester? Qual é o seu pedido? Até metade do reino
será dada a você".
4 Ester respondeu: "Se parecer bem ao rei, que
o rei e Hamã venham hoje ao banquete que
preparei para o rei".
5 O rei disse: "Tragam Hamã depressa, para
atender ao que Ester disse". Então o rei e Hamã
foram ao banquete que Ester havia preparado.
6 Enquanto bebiam vinho no banquete, o rei
perguntou a Ester: "Qual é o seu pedido? Ele lhe
será concedido. E qual é a sua súplica? Mesmo
que seja até metade do reino, será atendida".
7 Ester respondeu: "Meu pedido e minha
súplica são estes:
8 se encontrei favor aos olhos do rei e se
parecer bem ao rei conceder meu pedido e
atender à minha súplica, que o rei e Hamã
venham ao banquete que prepararei para eles.
Amanhã farei conforme a palavra do rei".

9 Naquele dia, Hamã saiu alegre e de coração
contente. Mas, quando viu Mardoqueu à porta
do rei e que ele não se levantava nem tremia
diante dele, encheu-se de ira contra Mardoqueu.
10 Hamã, porém, se conteve e foi para casa.
Mandou chamar seus amigos e sua mulher,
Zeres.
11 Hamã lhes contou o esplendor de suas
riquezas, a multidão de seus filhos e todas as
maneiras pelas quais o rei o havia engrandecido
e elevado acima dos oficiais e dos servos do rei.
12 Hamã acrescentou: “Além disso, a rainha
Ester não convidou ninguém além de mim para
ir com o rei ao banquete que ela preparou. E
amanhã também estou convidado por ela, junto
com o rei.
13 Mas tudo isso de nada me serve enquanto
vejo Mardoqueu, o judeu, sentado à porta do
rei”.
14 Sua mulher, Zeres, e todos os seus amigos
lhe disseram: “Que preparem um madeiro de
vinte e três metros de altura. Pela manhã, diga
ao rei que pendurem Mardoqueu nele. Depois
vá alegre ao banquete com o rei”. A proposta
agradou a Hamã, e ele mandou preparar o
madeiro.

6

1 Naquela noite, o sono fugiu do rei. Ele
mandou trazer o livro dos registros, as crônicas,
e o leram em sua presença.
2 Encontrou-se escrito que Mardoqueu havia
denunciado Bigtana e Teres, dois eunucos do rei

que guardavam a entrada e que haviam
tramado um atentado contra o rei Assuero.
3 O rei perguntou: “Que honra e distinção
foram dadas a Mardoqueu por isso?” Os jovens
servos que atendiam o rei responderam: “Nada
foi feito por ele”.
4 O rei perguntou: “Quem está no pátio?”
Hamã havia chegado ao pátio exterior do palácio
para pedir ao rei que pendurassem Mardoqueu
no madeiro que lhe havia preparado.
5 Os servos do rei lhe disseram: “Hamã está
em pé no pátio”. O rei disse: “Que entre”.
6 Hamã entrou, e o rei lhe perguntou: “O que
se deve fazer pelo homem a quem o rei deseja
honrar?” Hamã disse em seu coração: “A quem o
rei desejaria honrar mais do que a mim?”
7 Então Hamã respondeu ao rei: “Para o
homem a quem o rei deseja honrar,
8 que tragam uma veste real que o rei tenha
usado e um cavalo que o rei tenha montado, em
cuja cabeça tenha sido colocada uma coroa real.
9 Que entreguem a veste e o cavalo nas mãos
de um dos oficiais mais nobres do rei. Que
vistam o homem a quem o rei deseja honrar e o
conduzam a cavalo pela praça da cidade,
proclamando diante dele: ‘Assim se fará ao
homem a quem o rei deseja honrar!’ ”
10 O rei disse a Hamã: “Depressa, pegue a veste
e o cavalo, como você disse, e faça isso por
Mardoqueu, o judeu que está sentado à porta do
rei. Não omita nada de tudo o que você disse”.
11 Hamã pegou a veste e o cavalo, vestiu
Mardoqueu e o conduziu a cavalo pela praça da

cidade, proclamando diante dele: “Assim se fará
ao homem a quem o rei deseja honrar!”
12 Mardoqueu voltou à porta do rei, mas Hamã
foi às pressas para casa, de luto e com a cabeça
coberta.
13 Hamã contou à sua mulher, Zeres, e a todos
os seus amigos tudo o que lhe havia acontecido.
Seus sábios e sua mulher, Zeres, lhe disseram:
“Se Mardoqueu, diante de quem você começou a
cair, é da descendência dos judeus, você não
prevalecerá contra ele; certamente cairá diante
dele”.
14 Enquanto ainda falavam com ele, chegaram
os eunucos do rei e levaram Hamã às pressas ao
banquete que Ester havia preparado.

7

1 O rei e Hamã foram beber com a rainha
Ester.
2 Também no segundo dia, enquanto bebiam
vinho no banquete, o rei perguntou a Ester:
“Qual é o seu pedido, rainha Ester? Ele lhe será
concedido. E qual é a sua súplica? Mesmo que
seja até metade do reino, será atendida”.
3 A rainha Ester respondeu: “Se encontrei
favor aos seus olhos, ó rei, e se parecer bem ao
rei, que minha vida me seja concedida por meu
pedido, e meu povo, por minha súplica.
4 Pois eu e meu povo fomos vendidos para
sermos destruídos, mortos e exterminados. Se
tivéssemos sido vendidos como escravos e
escravas, eu teria ficado em silêncio, pois o
adversário não pode compensar o prejuízo do
rei”.

5 O rei Assuero perguntou à rainha Ester:
“Quem é e onde está aquele que teve a ousadia
de fazer isso?”
6 Ester respondeu: “O adversário e inimigo é
este perverso Hamã!” Hamã ficou aterrorizado
diante do rei e da rainha.
7 O rei se levantou furioso do banquete de
vinho e saiu para o jardim do palácio. Hamã
ficou em pé para suplicar por sua vida à rainha
Ester, pois percebeu que o rei havia decidido sua
ruína.
8 O rei voltou do jardim do palácio à sala do
banquete de vinho, e Hamã estava caído sobre o
divã em que Ester se encontrava. O rei disse:
“Ele ainda pretende violentar a rainha, comigo
aqui no palácio?” Mal as palavras saíram da boca
do rei, cobriram o rosto de Hamã.

9 Harbona, um dos eunucos que estavam
diante do rei, disse: “Além disso, o madeiro que
Hamã preparou para Mardoqueu, que falou em
favor do rei, está erguido na casa de Hamã e tem
vinte e três metros de altura”. O rei ordenou:
“Pendurem-no nele!”
10 Penduraram Hamã no madeiro que ele
havia preparado para Mardoqueu, e a ira do rei
se acalmou.

8

1 Naquele dia, o rei Assuero deu à rainha Ester
a casa de Hamã, inimigo dos judeus. Mardoqueu
se apresentou ao rei, pois Ester havia explicado
quem ele era para ela.

2 O rei tirou o anel que havia recuperado de
Hamã e o deu a Mardoqueu. Ester colocou
Mardoqueu à frente da casa de Hamã.
3 Ester voltou a falar diante do rei. Lançou-se
aos seus pés, chorou e lhe suplicou que afastasse
o mal de Hamã, o agagita, e o plano que ele
havia tramado contra os judeus.
4 O rei estendeu para Ester o cetro de ouro, e
ela se levantou e ficou em pé diante dele.
5 Ela disse: “Se parecer bem ao rei, se
encontrei favor diante dele, se o assunto lhe
parece correto e se eu lhe agrado, que se dê uma
ordem escrita para revogar as cartas do plano
de Hamã, filho de Hamedata, o agagita, que ele
escreveu para destruir os judeus de todas as
províncias do rei.
6 Como poderei suportar ver a calamidade que
atingirá meu povo? E como poderei suportar ver
a destruição de minha família?”
7 O rei Assuero disse à rainha Ester e a
Mardoqueu, o judeu: “Eu dei a Ester a casa de
Hamã, e ele foi pendurado no madeiro por ter
estendido a mão contra os judeus.
8 Agora vocês escrevam a respeito dos judeus
o que lhes parecer melhor, em nome do rei, e
selem o documento com o anel do rei. Pois um
documento escrito em nome do rei e selado com
o anel do rei não pode ser revogado”.
9 Naquele tempo foram convocados os
escribas do rei, no dia vinte e três do terceiro
mês, o mês de sivã. Escreveu-se tudo o que
Mardoqueu havia ordenado aos judeus, aos
sátrapas, aos governadores e aos chefes das

cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até
Cuxe, a cada província em sua escrita e a cada
povo em sua língua, e aos judeus em sua escrita
e em sua língua.
10 Ele escreveu em nome do rei Assuero e
selou com o anel do rei. Enviou as cartas por
mensageiros montados em cavalos do serviço
real, nascidos de éguas de criação.
11 Nelas, o rei permitia aos judeus de cada
cidade que se reunissem e defendessem suas
vidas, destruíssem, matassem e exterminassem
toda a força de qualquer povo ou província que
os atacasse, inclusive crianças e mulheres, e
saqueassem seus bens,
12 num só dia, em todas as províncias do rei
Assuero: no dia treze do décimo segundo mês, o
mês de adar.
13 Uma cópia do documento deveria ser
promulgada como lei em cada província e
divulgada a todos os povos, para que os judeus
estivessem preparados para aquele dia e se
vingassem de seus inimigos.
14 Os mensageiros, montados nos cavalos do
serviço real, saíram apressados e impelidos pela
ordem do rei. O decreto foi promulgado na
fortaleza de Susã.
15 Mardoqueu saiu da presença do rei com
vestes reais azuis e brancas, uma grande coroa
de ouro e um manto de linho fino e púrpura. A
cidade de Susã exultou e se alegrou.
16 Para os judeus houve luz, alegria, júbilo e
honra.
17 Em cada província e em cada cidade, em

todo lugar aonde chegavam a ordem e o decreto
do rei, havia alegria e júbilo para os judeus,
banquetes e dia de festa. Muitos dentre os povos
da terra se tornavam judeus, pois o temor dos
judeus havia caído sobre eles.

9

1 No dia treze do décimo segundo mês, o mês
de adar, chegou o momento de executar a ordem
e o decreto do rei. No dia em que os inimigos
dos judeus esperavam dominá-los, aconteceu o
contrário: os judeus dominaram os que os
odiavam.
2 Os judeus se reuniram em suas cidades, em
todas as províncias do rei Assuero, para pôr as
mãos sobre os que procuravam seu mal.
Ninguém conseguiu lhes resistir, pois o temor
deles havia caído sobre todos os povos.
3 Todos os chefes das províncias, os sátrapas, os
governadores e os encarregados do serviço do
rei apoiavam os judeus, pois o temor de
Mardoqueu havia caído sobre eles.
4 Mardoqueu era grande na casa do rei, e sua
fama se espalhava por todas as províncias, pois
ele se tornava cada vez mais poderoso.
5 Os judeus feriram todos os seus inimigos a
golpes de espada, com matança e destruição, e
fizeram com os que os odiavam o que quiseram.
6 Na fortaleza de Susã, os judeus mataram e
exterminaram quinhentos homens.
7 E Parsandata, Dalfom e Aspata,
8 Porata, Adalia e Aridata,
9 Farmasta, Arisai, Aridai e Vaizata,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata,
inimigo dos judeus, foram mortos. Mas não
estenderam a mão ao despojo.
11 Naquele dia, o número dos mortos na
fortaleza de Susã foi comunicado ao rei.
12 O rei disse à rainha Ester: “Na fortaleza de
Susã, os judeus mataram e exterminaram
quinhentos homens e os dez filhos de Hamã. O
que terão feito nas demais províncias do rei?
Qual é o seu pedido? Ele lhe será concedido. E
qual é ainda a sua súplica? Será atendida”.
13 Ester respondeu: “Se parecer bem ao rei,
que também amanhã seja permitido aos judeus
de Susã agir conforme o decreto de hoje, e que
os dez filhos de Hamã sejam pendurados no
madeiro”.
14 O rei ordenou que assim se fizesse. Foi
promulgado um decreto em Susã, e penduraram
os dez filhos de Hamã.
15 Os judeus de Susã também se reuniram no
dia catorze do mês de adar e mataram em Susã
trezentos homens. Mas não estenderam a mão
ao despojo.
16 Os demais judeus das províncias do rei se
reuniram e defenderam suas vidas. Tiveram
descanso de seus inimigos e mataram setenta e
cinco mil dos que os odiavam. Mas não
estenderam a mão ao despojo.
17 Isso aconteceu no dia treze do mês de adar.
No dia catorze, descansaram e fizeram dele um
dia de banquete e alegria.
18 Mas os judeus de Susã se reuniram nos dias
treze e catorze do mês. No dia quinze,
descansaram e fizeram dele um dia de banquete

e alegria.
19 Por isso os judeus do campo, que moram em
cidades sem muros, celebram o dia catorze do
mês de adar com alegria, banquete e festa,
enviando porções de comida uns aos outros.
20 Mardoqueu registrou esses acontecimentos
e enviou cartas a todos os judeus de todas as
províncias do rei Assuero, tanto aos de perto
como aos de longe,
21 para estabelecer que celebrassem todos os
anos o dia catorze do mês de adar e o dia quinze
do mesmo mês,
22 como os dias em que os judeus tiveram
descanso de seus inimigos e o mês em que a
tristeza se transformou em alegria e o luto em
festa. Deveriam fazer deles dias de banquete e
alegria, enviando porções de comida uns aos
outros e presentes aos pobres.
23 Os judeus aceitaram como norma o que
haviam começado a fazer e o que Mardoqueu
lhes havia escrito.
24 Pois Hamã, filho de Hamedata, o agagita,
inimigo de todos os judeus, havia planejado
destruir os judeus e lançado o pur, isto é, a sorte,
para aterrorizá-los e destruí-los.
25 Mas, quando Ester se apresentou ao rei, ele
ordenou por escrito que o plano perverso que
Hamã havia tramado contra os judeus recaísse
sobre sua própria cabeça. Ele e seus filhos foram
pendurados no madeiro.
26 Por isso chamaram esses dias de Purim, por
causa do nome pur. Assim, por causa de tudo o
que dizia aquela carta, do que haviam visto a

respeito desse assunto e do que lhes havia
acontecido,
27 os judeus estabeleceram e assumiram, para
si mesmos, para seus descendentes e para todos
os que se unissem a eles, a obrigação de nunca
deixar de celebrar esses dois dias, conforme
estava escrito e nas datas determinadas, ano
após ano.
28 Esses dias seriam lembrados e celebrados
em cada geração, em cada família, em cada
província e em cada cidade. Esses dias de Purim
não desapareceriam do meio dos judeus, nem
sua memória deixaria de existir entre seus
descendentes.
29 A rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu,
o judeu, escreveram com plena autoridade para
confirmar esta segunda carta sobre Purim.
30 Ele enviou cartas a todos os judeus das
cento e vinte e sete províncias do reino de
Assuero, com palavras de paz e verdade,
31 para confirmar esses dias de Purim em suas
datas determinadas, como Mardoqueu, o judeu,
e a rainha Ester lhes haviam prescrito e como
eles haviam estabelecido para si mesmos e para
seus descendentes o que dizia respeito aos
jejuns e ao seu clamor.
32 A ordem de Ester confirmou essas
disposições sobre Purim, e isso foi registrado no
livro.

10

1 O rei Assuero impôs um tributo sobre a terra
e as ilhas do mar.

2 Todos os feitos de seu poder e de sua força, e
o relato detalhado da grandeza de Mardoqueu, a
quem o rei engrandeceu, não estão escritos no
livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?
3 Pois Mardoqueu, o judeu, era o segundo
depois do rei Assuero, grande entre os judeus e
estimado pela multidão de seus irmãos.
Procurava o bem de seu povo e falava em favor
da paz de toda a sua descendência.

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3